CADERNO ORIENTADOR
PROGRAMAS E PROJETOS
ESTRUTURANTES

JOGOS ESCOLARES DA BAHIA



EM MOVIMENTO PELA

COLETIVIDADE, COOPERAÇÃO
E EMANCIPAÇÃO.

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DO LADO
DA GENTE

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Geraldo Júnior

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Rowenna Brito

CHEFE DE GABINETE
Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED
Helaine Pereira de Souza

DIRETOR DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEx
Fabio Fernandes Barbosa

DIRETORA ESTRATÉGICA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO DA APRENDIZAGEM - DIPLAN
Rosa Helena Ribeiro Teixeira

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS - DEP
Poliana Nascimento dos Reis

COORDENADOR DE ESPORTE ESCOLAR - CEES
Tiago Santana

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Francisco Raimundo Côrtes Camarão
Osmar Milazzo
Tiago Santana
Theodomiro Pereira
José Raimundo dos Santos Neris

DIAGRAMAÇÃO:
Carol de Jesus Brasil dos Santos
Luciana dos Santos Machado
Nadjane Nascimento de Moraes

Bahia. Secretaria da Educação

Jogos escolares da Bahia: em movimento pela comunidade, coletividade, cooperação e emancipação / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – 3ª ed. Salvador: SEC, 2026.

40p.: il., color. (Caderno Orientador Programas e Projetos Estruturantes)

ISBN:

1. Educação – Atividades físicas 2. Ensino médio 3. Projetos esportivos. I. Bahia. II. Secretaria da Educação. III. Título. IV. Série

CDD: 796.043

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Barbosa Santana – CRB-5/1550

SUMÁRIO

Introdução	6
Objetivos	7
Público Foco	8
Recursos Necessários	9
Operacionalização	10
Modalidades	11
Etapa Escolar	15
Etapa Territorial	15
Documentos Orientadores	16
Cronograma	18
Interfaces Educacionais Possíveis	20
Paradesporto Escolar	21



INTRODUÇÃO

Jogos Escolares

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), através da Superintendência de Políticas da Educação Básica (SUPED), da Diretoria de Execução de Políticas para a Educação Básica (DIEx) e da Coordenação de Esporte Escolar (CEES), ao desenvolver os Jogos Escolares da Bahia (JEB), que acontecem no âmbito do Estado, buscam promover ações de fortalecimento e fomento da cultura corporal no currículo da Educação Básica, através do componente curricular Educação Física.

Na perspectiva de consolidar a identidade do evento com o sistema educacional e em consonância com as orientações pedagógicas da SEC, a Pedagogia Histórico-Crítica e a educação para as relações étnico-raciais, a proposta estabelece nexos com as políticas de fomento ao esporte e cultura valorizando a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma educação crítica e de qualidade, construída através da práxis pedagógica cotidiana.



Desta forma, a proposta dos Jogos, principalmente na Etapa Escolar - onde podem ser realizados festivais, competições e distintas atividades - fundamenta-se em pressupostos considerados de relevância no processo formativo do estudante e do esporte escolar e demais práticas da cultura corporal na Educação Básica dando ênfase à participação, inclusão, diversidade, criatividade, coletividade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.

OBJETIVOS:

GERAL:



- Fortalecer a dimensão do esporte educacional e demais práticas da cultura corporal, estimulando o desenvolvimento integral do estudante, bem como sua consciência e sua autonomia frente a sua corporeidade, assegurando uma formação crítica e emancipatória.

ESPECÍFICOS:



- Proporcionar acesso às diversas manifestações da cultura corporal;
- Estimular a participação de toda a comunidade escolar nas atividades esportivas, etno-desportivas, festivais e encontros;
- Educar e estimular a cultura e o regionalismo através das diversas manifestações da cultura corporal;
- Desenvolver atividades que estimulem a cooperação, a coletividade, a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento humano em uma perspectiva superadora;
- Fomentar o esporte nas unidades escolares.

PÚBLICO FOCO:

Os JEB, organizados pela SEC, por meio de cada um dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE), envolvem anualmente, estudantes, gestores e professores da Educação Básica, de unidades escolares das diferentes redes, contemplando todos os níveis e modalidades de ensino.



RECURSOS NECESSÁRIOS:

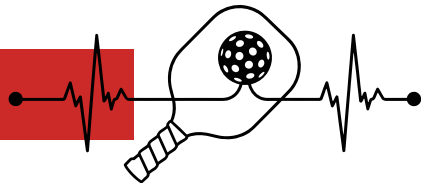
HUMANOS	MATERIAIS	INFRAESTRUTURA
Professores/as, estudantes e equipe gestora.	Recursos disponíveis na UE – bolas, coletes, cones quimonos, tatames, jogos de tabuleiro, materiais de ginástica, entre outros.	Espaços das unidades escolares.



OPERACIONALIZAÇÃO:

Os JEB trazem grande impacto educacional e mobilizam todas as unidades escolares junto às suas comunidades, podendo envolver outras instituições e atores. A SEC, através Superintendência de Políticas da Educação Básica (SUPED), da Diretoria de Execução de Políticas para a Educação Básica (DiEx) e da Coordenação de Esporte Escolar (CEES) e dos NTE, auxiliam a sistematização das etapas escolar e territorial.

O evento deve ser desenvolvido nas e entre unidades escolares, com a participação de todos os estudantes da Educação Básica estadual, possibilitando, desse modo, a integração e vivências de novas experiências no seu entorno social. Através das aulas de Educação Física e oficinas de modalidades esportivas o docente, estimula a participação dos estudantes.



Por se tratar de práticas esportivas educacionais e para que elas sejam realizadas com segurança, as unidades escolares através dos professores, coordenadores, diretores dentre outros, devem estimular os estudantes, especialmente os atletas, a comparecer nas unidades de saúde para realização dos exames médicos. Através deles, podem ser avaliados as condições clínicas para as quais seja necessário fazer alguma recomendação especial para a prática esportiva. Além disso, os estudantes classificados para etapa nacional só poderão representar a Bahia com atestado médico válido.



Convêm esclarecer que apesar do nome das oficinas apontar uma pretensa prática esportiva, estas trabalham e desenvolvem em suas experiências diversas atividades da cultura corporal.

MODALIDADES:



A cultura corporal é ampla e diversa, no que diz respeito a modalidades esportivas registram-se nas diversas experiências dos Jogos, práticas como: futsal, vôlei, handebol, basquete, karatê, judô, atletismo, ginástica rítmica, ginástica artística, natação, taekwondo, wrestling, badminton, tênis de mesa, ciclismo, vôlei de praia e xadrez. Vale ressaltar, que dentro da perspectiva do esporte educacional, existe a possibilidade de criação e desenvolvimento de outras regras, não havendo a necessidade de reproduzir modelos do esporte institucionalizado, entretanto, é premissa do docente fazê-lo.

Por outro lado, este pode utilizar essa liberdade para inovar as práticas misturando gêneros, faixa etárias, incluindo estudantes com diversas deficiências e estimulando a participação dos estudantes na criação e desenvolvimento das atividades sem deixar de lado a observância dos talentos esportivos naturalmente aflorados.

Tanto nos encontros com a área do conhecimento denominada de Educação Física, como nas experiências com modalidades, o esporte deve ser tratado pedagogicamente, sempre evidenciando o seu sentido e significado sem perder de vista o contexto social que este acontece, como destaca Soares (1992).

Dessa forma, o trabalho dos docentes, consequentemente, reverberará nos jogos escolares estabelecendo novos comportamentos e entendimentos de uma prática educativa revolucionária. Saviani (2000), alerta que a educação visa a promoção da humanidade e sendo assim, a condição básica para a constituição de um/a educador/a é o conhecimento da humanidade e da sociedade em que esta vive e produz. O esporte moderno, assim como as demais práticas da cultura corporal, acontecem em uma sociedade onde o modo de produção se baseia no capitalismo, onde as políticas neoliberais se expandem, cuja a base educacional é eurocêntrica e o racismo estrutural consolida-se, ao passo que outras matrizes formadoras da nossa cultura foram invisibilizadas. É a cultura corporal, dentro dessa sociedade que precisamos pautar e é imprescindível "[...] romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente" (MÉSZÁROS, 2007, p198).

Orientamos para isso, o acolhimento de uma abordagem crítico-superadora que rompa o modelo de educação de caráter unilateral e que busque proporcionar o desenvolvimento dos sentidos e das aptidões (MARX E ENGELS, 2011) e que valorize a nossa diversidade étnica e cultural.

ALINHAMENTO COM AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA “BNCC”

Os conteúdos contidos no currículo da disciplina Educação Física encontram-se implicitamente distribuídos em todas as 10 Competências Gerais da BNCC e de forma mais explícita, principalmente na Competência 3 com as manifestações culturais, que tem na Capoeira e suas dimensões (luta, jogo, música, dança e cultura) a manifestação cultural de maior significação; na Competência 4 com a utilização da linguagem corporal; na Competência 8 através da ginástica e do esporte, pelo conhecimento e cuidado com a saúde física e emocional; e na Competência 9 pelo exercício da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos, proporcionado principalmente pelo esporte, sempre isento de preconceitos de qualquer natureza.

No modelo de Jogos defendido por esta SEC, as atividades não se limitam a esportes e outras possibilidades são denominadas de "Experiências Inovadoras", indo além das modalidades convencionais. As "Experiências Inovadoras" atendem a Lei Estadual 12.361/11 - "Aprova o Plano Estadual de Juventude e dá outras providências" - contudo, vale ressaltar, que antes da promulgação da referida legislação, a Secretaria da Educação em conjunto com articuladores dos NTE e professores/as da Rede, já incluíam esportes não convencionais e outras vivências nos currículos e jogos escolares.

Enfatizamos que tais experiências poderão e devem ser desenvolvidas pelas unidades escolares que não necessariamente se constituem como práticas esportivas institucionalizadas. Vivências na área da dança, ginástica, luta, jogo e brincadeira já são registradas nas escolas de forma exitosa. Evidenciamos como exemplo as atividades de peteca, cabo de guerra, travinha, patins, skate, slackline, surf, baleado, ultimate frisbee.



Por fim, vale destacar que tradicionalmente, os jogos também contam com versões no modelo de festivais que tem como objetivo a confraternização, socialização de conhecimentos e produção de materiais, através de oficinas de construção de instrumentos como berimbau e caxixi. A capoeira e ginástica geral são exemplos de festivais já realizados.



ETAPAS

ETAPA 1 – ETAPA ESCOLAR

– Realizados pelas unidades escolares, por meio de projeto didático-pedagógico que mobilize os estudantes em experiências que tratem de conhecimentos da cultura corporal, preferencialmente dentro das aulas de Educação Física e/ou articulada com outras disciplinas.



ETAPA 2 – ETAPA TERRITORIAL

– Realizados em cada um dos 27 NTE do Estado, em suas respectivas sedes, envolvendo os estudantes.

Obs: As unidades escolares deverão continuar os trabalhos com as equipes que não avançarem para a Etapa Territorial, visando o prosseguimento das ações esportivas e pedagógicas até o final do ano letivo. Cada escola e NTE possui autonomia para participar de outras ações relacionadas a eventos esportivos, inclusive na esfera federal.

DOCUMENTOS ORIENTADORES



O Regulamento Geral dos JEB é o documento que orienta os participantes quanto à estrutura e organização das ações, objetivos e responsabilidades dos envolvidos.

Na sociedade em que vivemos o esporte assume características onde a hipercompetitividade, a supervalorização do gesto técnico, a burocratização e a seletividade são hipervalorizadas e estimuladas. Podemos afirmar que o fenômeno esporte emerge de uma possibilidade do lazer e do jogo, a partir da cultura popular, contudo traz em seu alicerce contradições e na atualidade se configura como um produto de consumo (ASSIS, 2005). Vale destacar que, conforme a legislação atual, o esporte apresenta-se a partir de quatro expressões (educacional, participação, rendimento e de formação) e é tratado pela denominação de desporto. Na lógica escolar a Lei Federal 9.615/1988 define que o desporto educacional é aquele:

> [...] praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer" (BRASIL, 1998).

Dessa forma, a SEC viabilizando o cumprimento da legislação atual e estabelecendo nexos com a Pedagogia Histórico-Crítica, com base no Materialismo Histórico Dialético, tendo como objetivo o fortalecimento através do JEB, do esporte educacional, fortalecendo suas características e princípios. Nesse sentido, apontamos como referências norteadoras os livros:

a) Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações
b) Metodologia do Ensino da Educação Física.

Os/as professores/as do componente curricular, através dos conhecimentos pertinentes a área, deverão proporcionar uma práxis que possibilitem os filhos e filhas da classe trabalhadora uma formação crítico e superadora, combatendo o estranhamento de experiências esvaziadas de sentido e significado e através dos Jogos, deverão estimular a participação, atitudes pautadas na cooperação e na inclusão.



CRONOGRAMA

AÇÃO/ATIVIDADE	PERÍODO		ETAPA[1]
	INÍCIO	TÉRMINO	
Mobilização e apresentação das ações do JEB e das demais manifestações da cultura corporal às unidades escolares pelos NTE	FEV	JUNHO	ESCOLAR/ TERRITORIAL
Formação e treinamento desportivo de equipes escolares - considerar o recorte etário e as modalidades, individuais e coletivas, dos Jogos Escolares Brasileiros e dos Jogos da Juventude.	FEV	JUNHO	ESCOLAR
Formação de demais equipes esportivas - considerar os anseios da comunidade escolar e possibilidades de atendimento	FEV	JUNHO	ESCOLAR
Execução da etapa seletiva Territorial dos Jogos Escolares.	ABRIL	ABRIL	TERRITORIAL
Execução da Etapa Seletiva Interterritorial dos Jogos Escolares	MAIO	MAIO	INTER-TERRITORIAL
Execução da etapa seletiva Estadual dos Jogos Escolares	MAIO	JUNHO	ESTADUAL
Eventos Esportivos Escolares/Estudantis Nacionais - Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) e Jogos da Juventude (JJ)[2] INTER-TERRITORIAL Formação de demais equipes esportivas - considerar os anseios da comunidade escolar e possibilidades de atendimento ESCOLAR/TERRITORIAL	Jogos Escolares Brasileiros Setembro Brasília (DF)	Jogos da Juventude Outubro Foz do Iguaçú (PR)	NACIONAL

[1] As etapas serão apresentadas de acordo com o calendário escolar.

[2] Sujeito a alterações em decorrência dos calendários dos jogos nacionais definidos pelos COB e CBDE.

INTERFACES EDUCACIONAIS POSSÍVEIS

Os JEB compõem o processo formativo dos nossos/as estudantes, sendo assim, não deve ser uma atividade que tem um fim em si mesmo ou ação descontextualizada do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Toda a sua proposta necessita fundamentar-se em pressupostos considerados de relevância para a concepção do esporte escolar e demais práticas da cultura corporal na Educação Básica. As ações e atividades podem estabelecer nexos com outros conhecimentos da área de linguagens, bem como as demais áreas.

Outra interface possível com as atividades dos Jogos é o Projeto +Esporte Bahia, que visa, também, o fortalecimento de manifestações da cultura corporal no âmbito da escola, integrando a comunidade ao ambiente educacional. Visando o cumprimento das Lei Federal 10.639/03 e Lei Federal 11645/08, faz-se de extrema importância o rompimento com a eurocentricidade do modelo escolar, ainda vigente no nosso país e Estado. Sendo assim, o estímulo aos denominados etno-desporto e as demais experiências culturais de matriz afro-brasileira, africana e indígena não devem ficar à margem da formação e necessitam extrapolar as atividades que já acontecem nas escolas indígenas e quilombolas.

Outro dispositivo legal que fortalece essa intervenção, é a já mencionada, Lei Estadual 12.361/11 que aprova o Plano Estadual da Juventude. O documento destaca que é imprescindível: "inserir esporte e cultura como elementos fundamentais na prevenção à violência juvenil, assegurando o direito à educação pública e gratuita, do ensino infantil ao ensino superior" (BAHIA, 2011). Em outro momento a legislação aponta a necessidade de ampliar o número de escolas que contemplem espaços e materiais esportivos, inclusive, com acessibilidade, demonstrando assim a importância da Educação Física para a formação omnilateral e inclusão dos jovens.

PARADESPORTO ESCOLAR

Um processo de educação, realmente, inclusiva não é tarefa simples nem fácil, principalmente na escola, que historicamente, funciona com forma e estrutura específica. O paradesporto na escola é uma prática que tem estimulado a participação do conjunto de estudantes, especialmente pelo seu caráter integrador.

Propor, sistematizar, vivenciar essa prática nas aulas de Educação Física amplia as possibilidades para reflexões e construções entre os atores e atrizes que integram o coletivo das nossas unidades escolares. É uma prática agregadora de valores em relação ao respeito às diferenças e da valorização dos limites e possibilidades entre educandos e educandas. Neste sentido, consideramos relevante materializar práticas inclusivas, como por exemplo, o paradesporto, que asseguram estratégias centradas na busca da superação do preconceito entre toda a comunidade escolar.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu art. 42, ao destaca que: "A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas" (BRASIL, 2015), constitui um avanço, servindo-nos de orientação para estimular práticas inclusivas e a compreensão que o paradesporto é estratégia que assegura valores e respeito às diferenças.

Vale destacar que um dos princípios gerais que orientam o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – Ensino Médio e que estão em consonância com os princípios do Plano Estadual de Educação da Bahia e com a Resolução CEE nº 137/2019, é a valorização do respeito à inclusão.

O documento, também, aponta que a escola precisa ficar atenta e não deixar de atender as necessidades específicas das pessoas com deficiência. Levando em consideração que uma dessas necessidades é o acesso e a prática de esportes, o componente Educação Física é de fundamental importância como conhecimento agregador e acolhedor, que permitirá o ingresso e a permanência desses estudantes à cultura corporal escolar.



O paradesporto, através da Educação Física, de forma autônoma ou inserido nos Jogos Escolares torna-se uma estratégia humanizadora de caráter transformador que media a prática pedagógica ao propiciar a todos a apreender conteúdos de aula com amplas e concretas possibilidades de atingir objetivos e inserção educacional, social, esportiva e cultural.

Sistematiza essas vivências requer estratégias para criar situações de ensino-aprendizagem, sejam em salas, pátios, quadras, rodas, piscinas ou em áreas afins da escola, com práticas inclusivas focadas na conscientização enfatizando as variadas formas de se praticar esportes. O que impõe entender que aulas de Educação Física, também, se constitui de momentos de experienciar práticas inclusivas.



O paradesporto escolar baiano vem sendo fortalecido qualitativa e quantitativa, através de múltiplas ações da Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia por meio de políticas continuadas fortalecendo a formação de professores e professoras, apoio e estímulo à produção e participação em eventos esportivos inclusivos, construção de equipamentos e distribuição de materiais pedagógicos/esportivos específicos para as escolas públicas estaduais. Tais ações estão produzindo uma real e concreta diferença na inclusão plena desses estudantes com deficiência.

Como consequência, nosso Estado tem revelado paratletas que, atualmente, representam o Brasil em competições nacionais e internacionais. Não obstante vale destacar que não é objetivo principal da escola a descoberta de talentos esportivos, todavia, pode ser uma consequência natural e sendo assim, o caminho da descoberta sempre deverá ser garantido para esses estudantes.

DEPOIMENTOS

"De suma importância para o desenvolvimento regular do estudante, melhorando na disciplina e oferece qualidade de vida."

Maíra Moraes de S. Santos
Professora de Educação Física,
Acajutiba - NTE 18

"A educação física contribui no processo formativo de ensino aprendizagem contraindo uma educação interdisciplinar que dialoga com diversos campo da educação."

Josair Moura Oliveira
Professor de Educação Física
Aporá - NTE 18

"A contribuição significativa para a mudança social dos alunos, por meio da construção coletiva de conhecimento e conteúdos relevantes."

Lenildes Oliveira Alves Santos
Salvador - NTE 26



"A pratica esportiva na escola para crianças e adolescentes é de suma importância no desenvolvimento de diversas habilidades, além de promover maior integração entre os alunos".

Edilberto G. dos Santos
Professora de Educação Física
Jequié - NTE 22



REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2ª ed. Campinas: Autores Associados. 2005.

BAHIA. Aprova o Plano Estadual de Juventude e dá outras providências. 2011.

BRASIL. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2003.

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura(Org.).Educação Inclusiva - diversos olhares entre teorias e práticas. Paraná: Appris Editora, 2018

MÉSZÁROS, István. O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico: o capitalismo no século XXI. São Paulo: Boitempo. 2007 (Mundo do Trabalho).

SAVIANI. Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª. Campinas: Autores Associados. 2011

_____. Educação: do sendo comum à consciência filosófica. 13ª edição. Campinas: Autores Associados. 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

SOARES, Carmen Lúcia (org). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez. 1992. (Coleção Magistério 2° grau – Série Formação do Professor).

ANEXO 1

A EJA NOS PROGRAMAS E PROJETOS ESTRUTURANTES

A participação da EJA nos programas e projetos estruturantes estimula a flexibilização do currículo, no desenvolvimento de práticas pautadas nas experiências vivenciais do mundo do trabalho. Para tanto, recomendamos que as ações tenham um recorte para a Educação de Jovens e Adultos, incorporando uma abordagem também curricularizada, de intencionalidade pedagógica, em consonância com os eixos temáticos e temas geradores da EJA.

Desta forma, pretendemos ampliar, significativamente, a participação da EJA nos programas e projetos, comunicando com à rede estadual sobre o potencial existente de construções e troca de saberes, experiências e diálogos geracionais, apresentando possibilidades metodológicas diversas na elaboração de projetos específicos para EJA. Considera-se, também, o enriquecimento do currículo para a sociabilidade no ambiente escolar, na inserção profissional, científica, artística e corporal, bem como o bem-estar, a saúde emocional e física da comunidade escolar.

É necessário ter uma atenção especial ao cronograma dos projetos e ações, pois é por meio dele que as orientações serão dadas à rede, instrumentalizando-a para a sua realização. Deste modo, os programas e projetos estruturantes propostos pela Secretaria da Educação representam uma valiosa oportunidade para enriquecer o ambiente educacional, promovendo a diversidade de aprendizados e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

PLANEJAMENTO
JANEIRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO FEVEREIRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
MARÇO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
ABRIL

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
MAIO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
JUNHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
JULHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
AGOSTO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO SETEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO
OUTUBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO NOVEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

PLANEJAMENTO DEZEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

notas importantes:

JOGOS ESCOLARES DA BAHIA

COOPERAÇÃO
DIVERSÃO
JUVENTUDES
INCLUSÃO

CONQUISTAS
TRANSFORMAÇÃO
COLETIVIDADE
ESPORTES

SAÚDE
SOCIALIZAÇÃO
CULTURA CORPORAL
PARTICIPAÇÃO
EMANCIPAÇÃO

SAIBA MAIS:

https://www.ba.gov.br/educacao/jogosescolares

Programas e Projetos Estruturantes
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DO LADO DA GENTE

CONTATOS

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED
DIRETORIA DE EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEX
COORDENAÇÃO DE ESPORTE ESCOLAR - CEES

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
5ª AVENIDA Nº 550, CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA – CAB, SALVADOR, BAHIA - SALA 207
CEP: 41.745-004 | TEL.: (71) 3115-8940

E-MAIL: EQUIPESCEES@ENOVA.EDUCACAO.BA.GOV.BR

@EducacaoBahia

Programas e Projetos Estruturantes
GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DO LADO DA GENTE


GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DO LADO
DA GENTE